

Integrantes da equipe de voleibol de praia feminino do Egito falam contra a proibição de hijab da França

As integrantes da equipe de voleibol de praia feminino do Egito, Marwa Abdelhady e Doaa Elghobashy, expressaram **365 bet365** opinião sobre a proibição de hijab da França para seus atletas após uma partida olímpica de voleibol de praia contra a Espanha.

As jogadoras representaram o Egito nos Jogos Olímpicos de Paris, vestindo hijabs, camisas de mangas compridas pretas longas e calças pretas até os tornozelos.

Se elas estivessem jogando pela França, o par não teria sido autorizado a usar seus hijabs. O país-sede dos Jogos Olímpicos deste ano proibiu seus atletas de usar qualquer "símbolo religioso ostensivo" enquanto competiam.

Falando para a **365 bet365**, afiliada sueca Expressen na quinta-feira, Abdelhady disse que "não gosta" da proibição de hijab para atletas franceses.

Elghobashy contou à Expressen que deveria estar bem para os atletas usarem o que quiserem, desde que **365 bet365** cultura e religião sejam respeitadas.

"Eu quero jogar com o meu hijab, ela quer jogar **365 bet365** um biquíni", disse a Expressen Elghobashy. "Tudo está bem, se você quiser estar nu ou usar um hijab. Basta respeitar todas as culturas e religiões diferentes."

"Eu não lhe digo para usar um hijab e você não me diz para usar um biquíni. Ninguém pode me dizer como me vestir. É um país livre, todos deveriam ser permitidos a fazer o que quiserem", disse ela.

Em janeiro de 2024, o Senado francês aprovou a proibição do uso do hijab e outros "símbolos religiosos ostensivos" **365 bet365** competições esportivas.

Em setembro do ano passado, foi confirmado que essa proibição também se aplicaria aos atletas franceses que competem nos Jogos Olímpicos de Paris, quando a Ministra dos Esportes da França, Amélie Oudéa-Castéra, disse que o país preferiria "um regime rigoroso de secularismo, aplicado rigorosamente no campo esportivo."

Elghobashy foi a primeira atleta a jogar voleibol de praia com um hijab nos Jogos Olímpicos, estreando **365 bet365** 2024 no Rio de Janeiro depois que a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) deu-lhe permissão de última hora para usar o lenço na cabeça enquanto jogava.

Em uma entrevista com o site Sport no ano passado, a atleta disse que "o hijab faz parte de mim." Isso não é a primeira vez que atletas femininas falam sobre seus uniformes sendo políctidos.

Em 2024, a bicampeã mundial paralímpica Olivia Breen disse que ficou "sem palavras" quando um oficial nos Campeonatos Ingleses disse que suas calças de esportes eram "curtas e inadequadas".

No mesmo ano, a equipe norueguesa de handebol de praia feminino foi multada por "roupa inadequada" depois que as jogadoras optaram por usar shorts **365 bet365** vez de biquínis curtos durante um jogo do Campeonato Europeu na Bulgária.

Elghobashy disse que a atenção deveria ser direcionada para **365 bet365** performance, não para **365 bet365** roupa. "No final do dia, é um esporte e eu não sou um modelo. Eu sou uma atleta e as pessoas deveriam se concentrar mais **365 bet365** minha atletismo do que **365 bet365** minhas roupas", disse à **365 bet365**.

"Só porque eu sou uma hijabi, não significa que eu não deva ter a oportunidade de jogar nos Jogos Olímpicos", acrescentou. "Eu fiz isso, eu consegui. Eu mereci."

o novo governo trabalhista está ocupado procurando maneiras de se afastar do legado dos conservadores. Um alvo pode muito bem ser a estratégia da maternidade das mulheres 2024 para Inglaterra, um pacote subfinanciado com ofertas médicas insuficientes que evitam questões importantes sobre inclusão e restringe estritamente à saúde feminina as condições afetando útero ovário ou mama; como caso não haja outras partes corporais erradas no mundo feminino – é tentador ver essa abordagem **365 bet365** meio ao medo:

Em In.

Doente disso,

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 365 bet365

Palavras-chave: **365 bet365 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-07